

DENISE VIDAL MARTINS DE SOUSA



**REFLETINDO SOBRE A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DE ARTES VISUAIS NA  
EDUCAÇÃO INFANTIL**

Belo Horizonte  
Escola de Belas Artes da UFMG  
2013

**DENISE VIDAL DE MARTINS SOUSA**

**REFLETINDO SOBRE A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DE ARTES VISUAIS NA  
EDUCAÇÃO INFANTIL**

**Especialização em Ensino de Artes Visuais**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais do Programa de Pós-graduação em Artes da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Ensino de Artes Visuais.

Orientador (a): Maurício Silva Gino

Belo Horizonte  
Escola de Belas Artes da UFMG  
2013

A Deus que presenteou com a vida,

A minha amada família pela ajuda e compreensão em todos os momentos. A minhas colegas de curso pelo companheirismo em todas as horas.

Aos meus professores e tutores, especialmente ao meu orientador Maurício Gino Silva pela paciência e dedicação a mim dispensadas.

A todas as professoras que atuam na Educação Infantil que trabalham e se dedicam a formar seres humanos melhores e mais conscientes perante a vida.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS  
GERAIS  
ESCOLA DE BELAS ARTES  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ENSINO  
DE ARTES VISUAIS**

Monografia intitulada *Refletindo sobre o ensino de Artes Visuais na Educação Infantil*, de autoria de Denise Vidal Martins de Sousa, aprovada pela banca examinadora constituída pelos seguintes professores:

Maurício Silva Gino

---

Orientador

Luiz Coelho

---

Professor Membro da Banca

---

Prof. Dr. Evandro José Lemos da Cunha  
Coordenador do CEEAV  
PPGA – EBA – UFMG

Belo Horizonte, 2013

## **RESUMO**

O objetivo da presente pesquisa é verificar e fazer uma reflexão sobre o ensino de Artes Visuais nas salas de educação infantil da Escola Municipal Marechal Deodoro da Fonseca na cidade de Conselheiro Lafaiete, cujo objetivo é contribuir para uma educação de qualidade avaliando o conhecimento dos professores que atuam nestes anos.

Vários autores contribuem para o desenvolvimento deste tema que são: Rosa Iavelberg, Vigostsky, Edith Derdik, entre outros. Sendo também embasado nos “Referenciais Curriculares para Educação Infantil” e “Leis de Diretrizes e Bases de 1996”. A principal questão é verificar se as professoras que atuam na educação infantil da Escola Marechal Deodoro da Fonseca em Conselheiro Lafaiete têm conhecimento sobre as novas propostas e valorizam as produções de seus alunos, reconhecendo a “arte” como recurso pedagógico e relacionando-a com a interdisciplinaridade.

**Palavras-chave:** Educação Infantil, Artes Visuais, metodologias.

## **SUMÁRIO**

Introdução	7
Capítulo 1- CONTEXTO HISTÓRICO DO ENSINO DE ARTES NO BRASIL	9
1.1- A Arte e seus Conteúdos	15
1.2- O Desenho	16
Capítulo 2- METODOLOGIA	19
2.1- Local da pesquisa	19
2.2. Instrumento de coleta de dados	21
Capítulo 3- ANÁLISE E DISCUSSÃO	24
Considerações Finais	35

## Introdução

A partir do momento que conheci as propostas para o ensino de arte, por meio do curso de especialização, pude ver o quanto é importante para o professor estar consciente sobre a responsabilidade nessa disciplina. Pude deixar velhos preconceitos da arte como passatempo, e ver que fazendo e apreciando obras feitas por artistas famosos ou feitas pelas crianças podemos despertar sentimentos diferentes, podemos formar pessoas mais sensíveis e preparadas para entender as emoções e expressões na convivência com o outro. Tais conhecimentos me levaram a refletir sobre o papel do professor no ensino de artes, principalmente os que atuam na educação infantil. Muitos deles não conhecem as propostas para o ensino de arte e nem a abordagem triangular de Ana Mae Barbosa. Por meio dessa pesquisa pretendo investigar o significado da arte e qual seu sentido na educação infantil. Os objetivos traçados e planejamentos que devem ser pensados para se trabalhar com crianças pequenas. Fazer uma investigação sobre o pensamento do professor será que todos consideram a arte como “área de conhecimento”?

Como atuo há muitos anos na educação infantil pude ver e compartilhar de pensamentos errôneos sobre aula de artes, usando por muitas vezes desenhos prontos feitos em mimeógrafos e completamente direcionados para que nada saísse do contexto, quer dizer um monte de cópias de acordo com a vontade do professor e não do aluno. Ao lidar com tintas, sempre havia aquele medo de sujar a roupa, ou bagunçar toda sala, dessa forma, as aulas de pintura eram dias de preocupação e tensão. O que dizer aos pais ao entregar seus filhos com roupas sujas? Muitas vezes a tinta não saía. Então era aquela cobrança. Podemos também examinar que em muitas escolas falta espaço para deixar a criança à vontade e isso também inibe até hoje a prática de Artes na escola cuja proposta é deixar a criatividade correr a solta.

É muito importante para todos os professores buscarem novos conhecimentos e formas de trabalhar, porque a educação infantil é vista por muitas como brincadeiras sem intencionalidade pedagógica, no entanto com as novas literaturas vemos que essas opiniões são controversas. Com a publicação das Leis de Diretrizes e Bases de 1996, a educação infantil é reconhecida como primeira etapa da educação básica, ganhando importância e um novo olhar, é por

isso que todos nós educadores devemos nos preocupar em oferecer às crianças uma estrutura baseada em ensinamentos que levarão para toda vida e contribuirá para a formação de um indivíduo voltado para o mundo em que vive. A arte deverá ser entendida como uma forma de ver e entender o mundo. Como norteador do trabalho do professor de Educação Infantil foram publicados os Referenciais Curriculares para a Educação Infantil que traz capítulos direcionados a respeito do ensino de Artes, orientando-nos sobre o trabalho com alunos menores.

Nesse processo é importante avaliar se o professor está agindo como um pesquisador, se em suas aulas ele leva novos desafios, experimentações e materiais diversificados. Não são necessários muitos recursos e materiais para fazer uma aula criativa, onde além de aprender as crianças sintam-se livres e autônomas. Buscar materiais como: folhas secas, terra de várias cores, pedras coloridas, argila e outros que não custam quase nada. Trabalhar também com gravuras e histórias de artistas modernos e contemporâneos faz com que as aulas possam ser experiências ricas para os alunos. Hoje em dia alguns livros didáticos já trabalham com essa proposta. Com linguagens simples e tratando de assuntos, como por exemplo, a Primavera o professor pode inserir gravuras de artistas que pintaram flores, e conversar com os alunos sobre essas obras.

O importante nesse trabalho é medir como o improviso, o fazer por fazer tem sido usado, se isso ocorrer frequentemente teremos um problema que afetará ainda por alguns anos esta nova forma de ver e sentir o que é arte. Pretendo também verificar se as orientações dos documentos divergem das práticas educativas desenvolvidas pelas professoras na escola. Pesquisar sobre a contribuição da arte no processo educativo, avaliar se as aulas de arte são tratadas com a mesma importância das demais disciplinas e se estes recursos são facilitadores de um aprendizado integral para a criança.



## **CAPÍTULO 1**

### **CONTEXTO HISTÓRICO DO ENSINO DE ARTES NO BRASIL**

Ao iniciar este capítulo é fundamental conceituar e definir o termo ARTE. Para em seguida compreender o universo da Arte na Educação Infantil e como a criança se manifesta por meio de suas produções. Segundo FERREIRA: “ARTE é capacidade humana de criação com vistas a certo resultado, obtido por diferente meio.” Por meio da Arte o ser humano expressa suas emoções, suas habilidades e sua cultura. Ela mostra a alma daquele que a cria. São vários meios de manifestação da Arte, nesse trabalho estarão focados as Artes Visuais, e de maneira mais sucinta, o “DESENHO”.

Por meio dos conhecimentos obtidos no curso de especialização em Artes Visuais, é importante investigar como os professores que atuam em sala de aula na cidade de Conselheiro Lafaiete na rede municipal conhecem ou não as novas metodologias e concepções a respeito dessa prática. É necessário desenvolver essa pesquisa com o objetivo de melhorar a qualidade de ensino de Artes Visuais na escola Municipal “Marechal Deodoro da Fonseca”.

De forma que haja um melhor entendimento sobre as mudanças no ensino de artes, antes chamado de “Educação Artística” para os dias atuais, será feita uma breve trajetória sobre a evolução do mesmo. Grande número de professores que atuam hoje na educação infantil passou por estas transformações nos bancos escolares e as marcas da velha forma de ver e compreender ainda são existentes no trabalho. Veremos a seguir um percurso sobre o ensino de Artes no Brasil que vem se aprimorando com o passar do tempo. Mudanças importantes ocorreram na forma de ensinar Artes advindas da forma de pensar a Educação e também compreender qual seriam o papel da mesma e sua contribuição no processo educativo.

Conforme informação pesquisada observa-se que o primeiro a institucionalizar o ensino de Artes no País foi a missão Francesa em 1816.

Após a vinda da Família Real Portuguesa para o Brasil, D João VI criou a Escola Nacional de Belas Artes, a metodologia usada nas escolas brasileiras nessa

época era a Tradicional, com base em cópias com a finalidade de aprimorar a coordenação motora, hábitos saudáveis, ser preciso, enfim preparar o indivíduo para o trabalho dando uma profissão. Valorizava-se os “trabalhos manuais” e os “dons artísticos”.

No século XIX com Proclamação da República, os liberais iniciaram o ensino de desenho nas escolas com uma visão contrária a primeira fase iniciando uma perspectiva antielitista. Tinham o objetivo de formar trabalhadores para atuarem nas indústrias, seguindo o modelo norte-americano, daí surge o desenho geométrico, sendo iniciado o tecnicismo.

O século XX traz o modernismo, a arte começa a ser vista como “expressão”, surge a escola nova com idéias inovadoras de John Dewey. Dessa maneira as atividades artísticas são aceitas no campo da educação, com o desenho passando a ser considerado de grande importância para o desenvolvimento das crianças e como forma de expressão das mesmas. É relevante citar o momento histórico para a história da Arte desse século que foi a “Semana de Arte Moderna” na cidade de São Paulo no ano de 1922, que no campo das Artes Plásticas favoreceu uma abertura cada vez maior para novas expressões e o surgimento da Arte Moderna e Contemporânea no País.

Dos anos 20 aos 70 sustentadas na estética surgem novas expressões nas escolas brasileiras no quesito de ensinar e aprender voltado para o desenvolvimento natural da criança.

No ano de 1971, a arte é incluída no currículo escolar pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional com o título de “Educação Artística”, sem ser considerada uma disciplina, sua denominação foi de “atividade educativo” direcionada apenas a alunos ensino médio. Nesse período os professores que atuavam na educação não estavam habilitados e nem tinham conhecimentos das linguagens relativas à arte como: Artes Plásticas, Artes Cênicas e Educação Musical. No decorrer de uma década até os anos 80 a Educação Artística era vista de forma indefinida, fazia parte do currículo, porém não era considerada disciplina e sem professores capacitados, dessa forma existiam dificuldades entre teoria e prática.

Os cursos de capacitação para Educação Artística tinham curta duração, seguiam teorias e pouco entendimento sobre o que é ensinar Arte. Estes cursos funcionavam mais como forma de habilitar os educadores seguindo a legislação

vigente. Nesse mesmo período os professores formados em Arte tinham a responsabilidade de ensinar os alunos todas as linguagens artísticas, isso prejudicava o conhecimento por serem várias áreas a ensinar.

Com o objetivo de organizar e conscientizar os professores formados em arte, a partir dos anos 80, foi crescente a discussão envolvendo profissionais tanto do campo formal ou informal na valorização e no aprimoramento dos seus conhecimentos na área da Arte- Educação. Surgem em várias partes do País, movimentos, seminários e discussões para o enriquecimento do ensino de Arte nas escolas. O resultado desse movimento é citado por vários autores como:

Realizou-se, então , em 1980, na Escola de Comunicação da USP, a semana de Arte do Ensino, coordenada pela professora Ana Mae Barbosa. Nesse evento, iniciou-se um movimento nacional de conscientização e renovação do ensino de arte, recusando *polivalência* no ensino de arte. Tal recusa significou não aceitar a formação de um professor capaz de ensinar conteúdos de música, teatro e artes plásticas em curto espaço de tempo, em favor da **interdisciplinaridade**, valorizando-se o conhecimento teórico reflexivo aliado à vivência de processos construtivos (...). Como estratégia de identificação dessa nova postura, passou-se a denominar **Arte-Educação** em substituição à **Educação Artística** (DEBORTOLI e outros,2011, p.12).

Nesse mesmo período é importante ressaltar a **Abordagem Triangular** difundida pela proa. Ana Mae Barbosa, articulando o fazer artístico, a leitura da imagem e a história da arte.

No ano de 1988 é promulgada a Constituição Brasileira, trazendo novas discussões sobre a educação em geral, nasce a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, sendo sancionada em 20 de dezembro de 1996. Nesse período a lei tirava a obrigatoriedade do ensino de Artes nas escolas e por outro lado considerava de suma importância que fosse inserida também na educação básica.

Em 1996 com a Lei n.9394/96 as disposições anteriores são revogadas e a Arte passa a ser obrigatória na Educação Básica: “O ensino da arte constituirá componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos” (art. 26, inciso 2°).

Chegamos ao final dos anos 90, identificando Arte como área específica, com seus próprios conteúdos ligados à cultura artística e não como atividades sem objetivos ou vistas somente em pinceladas sem a preocupação de desenvolver uma postura crítica no aluno ou enriquecer seus conhecimentos.

Como referencial nesta pesquisa é relevante citar os PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS, A LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO e o REFERENCIAL CURRICULAR NACIONAL PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL como ponto de partida porque a partir da elaboração da LDB de 1996 foi necessário elaborações de leis que regulamentassem essa disciplina. O PCN é um documento disposto em volumes, onde o volume 6 é destinado ao ensino de artes nos primeiros anos do Ensino Fundamental, nele estão contidos esclarecimentos sobre a nova forma de ver a Arte na educação, seus significados explicitando sobre conteúdos, objetivos e especificidades referindo à disciplina como manifestação humana. Na citação abaixo está bem claro como deve ser a visão sobre o ensino de Artes:

As artes visuais, além das formas tradicionais (pintura, escultura, desenho, gravura, arquitetura, artefato, desenho industrial), incluem outras modalidades que resultam dos avanços tecnológicos e transformações estéticas a partir da modernidade (fotografia, artes gráficas, cinema, televisão, vídeo, computação, performance). A educação em arte propicia o desenvolvimento do pensamento artístico, que caracteriza um modo particular de dar sentido às experiências das pessoas: por meio dele, o aluno amplia a sensibilidade, a percepção, a reflexão e a imaginação. Aprender arte envolve, basicamente, fazer trabalhos artísticos, apreciar e refletir sobre eles. Envolve, também, conhecer, apreciar e refletir sobre as formas da natureza e sobre as produções artísticas individuais e coletivas de distintas culturas e épocas (PCN-1997, p.15).

Por meio de tais afirmativas e leitura vê-se claramente que o conhecimento sobre o PCN pelo professor se faz necessário para que as aulas de Artes sejam momentos de aprendizado, e que estimule o olhar do aluno e conceitos sobre as obras artísticas e suas diversas manifestações. O fazer e criar também exerce papéis fundamentais na construção desse aprendizado. Sobre o conhecimento do professor observa-se a necessidade de conhecimento para o planejamento do trabalho como podemos ver nas afirmativas abaixo:

- o professor é um pesquisador de fontes de informação, materiais e técnicas;
- o professor é um apreciador de arte, escolhendo obras e artistas a serem estudados;
- o professor é um criador na preparação e na organização da aula e seu espaço;
- o professor é um estudioso da arte, desenvolvendo seu conhecimento artístico;

- o professor é um profissional que trabalha junto com a equipe da escola (PCN- 1997, p.72).

Há um caminho a ser traçado para chegar ao Ensino Fundamental que é de extrema importância para o desenvolvimento psicossocial do aluno: a Educação Infantil, que com a LDB 1996 ganha reconhecimento como, primeira etapa da educação básica e que “tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até os seis anos de idade, em seus aspectos físicos, psíquico, intelectual e social ”(artigo 29).

Faz-se necessário a criação de um documento direcionado ao ensino das crianças pequenas. A Educação Infantil passa a ser vista com seriedade e surge a preocupação com a qualidade do ensino. É feita a elaboração e publicação do REFERENCIAL CURRICULAR PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL em 1998, que passa a nortear os professores que atuam nessa etapa da educação e a identifica como tempo de construção da identidade e autonomia da criança. Para que o aluno passe por momentos ligados ao “Fazer e Compreender” a arte na Educação Infantil, é importante que nesta etapa ela tenha contato com cores, espessuras, texturas e formas. A criança também manifesta seu estado emocional por meio de desenhos e modelagens. É uma forma de expressão, para tanto é preciso conhecimento do professor nesta área. Nesse momento surgem questionamentos relativos a esse saber do professor. Ele está ciente do seu papel no ensino sobre arte? Quais são seus interesses e conhecimentos relativos ao que visa o PCN? E o papel do professor na educação infantil?

Em seu livro “Formas de pensar o desenho”, a autora Edith Derdik fala da importância de refletir sobre a “linguagem gráfica infantil”, mostrando ao leitor o significado do desenho e sua “potência criativa”, “elucidando que a vivência prática é fundamental para a compreensão do universo gráfico, assim como o ato de desenhar revela significados importantes.” (DERDIK,1989, p.15).

A criança ser global, mescla suas manifestações expressivas: canta ao desenhar, pinta o corpo ao representar, dança enquanto canta, desenha enquanto ouve histórias, representa enquanto fala (DERDIK, 1989, p.15).

Como um importante referencial teórico Ana Mae Barbosa não pode deixar de ser citada, quando se trata da abordagem triangular: apreciar, fazer e contextualizar. Em seu livro: “Reflexões sobre a abordagem triangular”, a professora e

pesquisadora compartilha de questionamentos sobre a sistematização da abordagem triangular, quando afirma que:

Partilho neste momento algumas das questões em relação à Abordagem Triangular que merecem ser aprofundadas ou mesmo inauguradas em novas pesquisas:

- Procurar saber qual a compreensão que os educadores desenvolveram a respeito desta abordagem de ensino de arte e como eles a estão operacionalizando;
- Como as novas gerações (formadas nos anos 2000) têm recebido este conhecimento?

Essas reflexões tornam-se também pontos importantes para a pesquisa; os professores compreendem e sabem trabalhar com as novas propostas? Estão prontos para ensinar artes? (RIZZI, 2008, 347).

Debortoli e outros levantam alguns questionamentos em relação à formação do educador, ao afirmar que:

Entretanto há, ainda, um descompasso entre a formação do educador, as orientações dos documentos e as condições do ensino de arte nas séries iniciais. Encontramos práticas educativas que não correspondem nem às orientações desses documentos e nem apresentam alguma alternativa cujos conhecimentos em arte possam contribuir de forma efetiva, na formação de educandos (DEBORTOLI e outros, 2011, p.14).

Se nos anos iniciais do ensino fundamental ainda existe questionamentos e dificuldade para o ensino de arte. Como o educador que atua na educação infantil lida com essa temática?

De acordo com o RCNEI, onde fala do ensino de Arte s Visuais na Educação Infantil encontra-se a seguinte afirmativa:

As crianças têm suas próprias impressões, idéias e interpretações sobre a produção de arte e o fazer artístico. Tais construções são elaboradas a partir de suas experiências ao longo da vida, que envolvem a relação com a produção da arte, com o mundo dos objetos e com seu próprio fazer. As crianças exploram, sentem, agem, refletem e elaboram sentidos de suas experiências. A partir daí constroem significações sobre como se faz, o que é, para que serve e sobre outros conhecimentos a respeito da arte (RCNEI, vol. 3-1998, p. 84).

Essa afirmativa retrata a realidade do mundo infantil, as crianças estão ligadas mesmo que inconscientemente a Arte, por viverem num mundo de faz de conta, onde a imaginação dá novos significados diferente a objetos como: imaginar que uma caixa é um carrinho, etc. Ela esta pronta para criar e entender o que é arte. Dessa forma vê-se a importância de uma boa orientação sobre os conhecimentos

do professor em relação ao ensino de arte na Educação Infantil. Por meio do fazer artístico, a criança desenvolve a imaginação, a sensibilidade, a forma de expressão e suas capacidades estéticas. Nesta fase ela pode ser apresentada e ter contato com obras de diferentes artistas. O presente trabalho será fundamentado na pesquisa sobre os autores e obras acima citados e relacionado aos problemas encontrados na escola sobre o assunto referente a esta pesquisa.

### 1.1 - Artes e seus conteúdos

Arte é conhecimento.

A partir de 1996 o ensino de Artes torna-se obrigatório nas escolas, porém, surgem dúvidas e reflexões sobre os conteúdos a serem trabalhados. É hora de estruturar a aprendizagem com aulas que enriqueçam os conhecimentos e também trabalhe com a cultura do aluno e do local onde a escola está inserida. Surgem questões sobre quais os conteúdos de Arte? Debortoli e outros falam que:

Infelizmente, para muita gente, ainda é difícil imaginar conteúdos de arte. O que temos que trabalhar? Noções, experiências, com as cores, questões de espaço, composição, formas, materiais, texturas, linhas, pontos, procedimentos, técnicas, pesquisas, história, artistas, museus, galerias, ferramentas... São muitas coisas mesmo, que se desdobram em outras tantas. E, como em todas as áreas de conhecimento, precisamos conhecer bem a arte para trabalhar com esses conteúdos, de acordo com a idade e o interesse das crianças.

Podemos, por exemplo, falar de muitos artistas, da forma como cada um realiza seu trabalho, a sua pesquisa estética. Podemos também levá-las a perceber o material que cada um usa, os seus procedimentos construtivos, o pensamento dos artistas, as questões que discutem, entre outros. Tudo isso são pontos importantes. (DEBORTOLI e outros, 2011, p.32).

O arte-educador precisa desenvolver estratégias que devem estar inseridas num planejamento ou proposta de ensino da Arte que trabalhem com materiais existentes na escola ou em torno, usando materiais escolares ou que constituem a natureza como galhos, folhas, etc. Mas ao mesmo tempo suas aulas não devem estar limitadas somente a tais atividades. Os conteúdos devem expandir os horizontes, ou seja, incluir nesse planejamento o ensino da Arte Contemporânea, mesmo sendo complexa, deve ser despido de preconceito e julgamento. Tudo pode ser Arte, depende da intencionalidade do artista. Esse ponto de vista leva o aluno a se encantar, porque a criança pequena ainda não carrega preconceitos e

regras do que é bom ou ruim. Na Arte Contemporânea muitas vezes o espectador interage com a obra, experimentam novos materiais, cores e formas assim como as crianças. Já com adultos as coisas são diferentes, tem a tendência de rejeitar o novo.

Os exercícios artísticos destinados à educação infantil devem estar de acordo com a maturidade e capacidade de criação das crianças, dessa forma, o professor em seu planejamento deve: “saber escolher o que fazer, como fazer e para quem, é fundamental quando pensamos nos conteúdos de Arte” (DEBORTOLI e outros,2009, p.33).

É fundamental para o professor de Artes primeiramente ser um pesquisador, buscando conhecer sua turma, investigando, observando e registrando o conhecimento deles para em seguida analisá-los e só assim elaborar um planejamento rico para o ensino da disciplina.

## 1.2- O Desenho

O que falar do desenho de um aluno? Quais os conhecimentos que o professor precisa ter para entender essa linguagem?

É fato que o desenho é uma forma de expressão do ser humano, dessa forma ele manifesta suas emoções, temores e alegrias. Com as crianças não é diferente, o desenho faz parte do universo gráfico infantil, é a linguagem com a qual ela se expressa e comunica. O professor deve estar preparado para entender essa linguagem da criança. É importante fazer uma reflexão sobre o problema, tendo em mente a formação do educador que muitas vezes é deficiente em relação a esse conhecimento. Derdyk afirma que:

*A instrumentalização do educador requer vivência da linguagem gráfica, pois constatamos lacunas em nossa formação, seja pelo sistema escolar, seja por impedimentos de ordem familiar, social e cultural. A vivência prática propicia ao educador muitas perguntas, confrontos, espelhamentos, delineando possibilidades expressivas, principalmente quando se têm à mão novos repertórios gráficos, que atualizam e preenchem estes vácuos em nossa formação (DERDYK, 1989, p.13).*



Muitos estudiosos buscam compreender o desenho das crianças, desenvolvendo novas teorias e formas de pensar o desenho. Buscam interpretações do lado emocional ou psíquico do que passa pela mente dos pequenos.

O desenho da criança é uma forma de brincar também, muitas vezes ela se diverte com papel, lápis e canetas, sem a preocupação de estar passando algum conflito íntimo com aquela imagem. Nessa brincadeira ela é dona da própria vontade e regras, é um momento em que esta só com si mesma. Com o desenho a criança vive fantasias, se coloca no centro da história e cria mundos onde ela reina, sem a intromissão de ninguém. É importante citar Derdyk com suas afirmações a respeito do assunto:

O desenho é a manifestação de uma necessidade vital da criança: agir sobre o mundo que a cerca; intercambiar, comunicar.

A criança projeta no desenho seu esquema corporal, deseja ver a sua própria imagem refletida no espelho do papel. Os traços, os rabiscos, as garatujas estão ali, à mostra, escondendo os índices de uma realidade psíquica não imediatamente acessível, exibindo uma atividade profunda inconsciente. Existe uma vontade de representação como também existe uma necessidade de trazer à tona desejos interiores, comunicados, impulsos, emoções e sentimentos. Será que o adulto não ocorre do mesmo? (DERDIK, 1989, p.51).

Desenhar faz parte do universo infantil, embora alguns prefiram outra forma de manifestação como pintar, modelar, dançar, cantar, fazer representações. O professor deve estar atento a estas manifestações para que possa estimular as crianças de maneira mais completa. Com estas atividades a criança encontra o melhor caminho para se expressar desenvolvendo a sensibilidade e enriquecendo o seu imaginário.

Desenhando a criança pode dizer muito de si própria ou nada, mas é de extrema importância o ato de desenhar que deve ser valorizado pelo professor com certo cuidado para que não bloqueie o canal criativo do aluno. Fazer uso de críticas, colocar defeito ou não dar atenção prejudica muito a criatividade da criança.

O desenho manifesta o desejo da representação, mas também o desenho, antes de mais nada, é medo, é opressão, é alegria, é curiosidade, é afirmação, é negação. Ao desenhar, a criança passa por um intenso processo vivencial e existencial (DERDYK, 1989, p.51).

O principal objetivo desse capítulo inicial é conscientizar sobre o processo histórico do ensino de arte no Brasil, o planejamento dos conteúdos e a

importância do preparo do professor para o ensino dessa disciplina e da compreensão do desenho feito pelas crianças para que haja uma reflexão das aulas desenvolvidas nos dias atuais.

## **2. METODOLOGIA**

### **2.1. O LOCAL DA PESQUISA**

A referente pesquisa foi desenvolvida com professoras que atuam na Educação Infantil da Escola Municipal Marechal Deodoro da Fonseca, localizada à Rua Quintino Bocaiúva, 02, no Bairro Santa Matilde na cidade de Conselheiro Lafaiete.

A escola mantém as seguintes modalidades de ensino:

- \* Educação Infantil (crianças de 04 a 05 anos);
- \* Ensino Fundamental (1º ao 5º ano).

### **HISTÓRICO**

A escola integra o Sistema Municipal de Conselheiro Lafaiete, foi regulamentada pelo Decreto- nº. 014/2004- Portaria nº. 326/76 da SEE- MG. Sua infraestrutura é de médio porte e atende a alunos oriundos de uma comunidade de famílias de classe socioeconômica média baixa. Funcionando nos turnos da manhã e da tarde com turmas de Educação Infantil e Ensino Fundamental. É uma escola onde não há muitos espaços diferenciados para atividades livres, apesar de existir um pátio onde são feitos os recreios e apresentações, e nesse momento se prepara para uma reforma com construção de mais salas e um pátio coberto.

Fundada pelo Exército, está localizada numa área que pertence ao Exército Brasileiro. Deu início às suas atividades com o Ensino Fundamental (1ª a 4ª série), posteriormente se tornando também sede do Mobral. O nome da escola foi escolhido para homenagear o ilustre militar Marechal Deodoro da Fonseca. Sua última reforma ocorreu no ano de 1985 pela administração municipal e passou a atender crianças também da modalidade de Educação Infantil. A escola passa a ter duas salas destinadas a crianças de cinco anos e duas salas para crianças de seis anos, denominadas na época de pré-escolar. A coordenação pedagógica ficava centralizada na Secretaria Municipal de Educação, que atendia não só a Educação Infantil da mesma quanto de todas as outras do Município. Atualmente a escola possui duas analistas pedagógicas que atuam no turno da manhã e tarde, dando um maior apoio ao professor. Comprometida com o ensino seriado e

com a educação inclusiva e de qualidade, a proposta da escola é respeitar a faixa etária e o tempo de desenvolvimento do educando.

Nos dias atuais a Educação Infantil funciona nos turnos da manhã com três salas de 2º período e a tarde com três salas de 1º período. As professoras têm formação superior em Pedagogia, sendo que duas delas são pós-graduadas em psicopedagogia, uma não mencionou sua especialização, e duas cursam pós-graduação. De acordo com o regimento da Escola Marechal Deodoro da Fonseca os objetivos específicos, além de citar os nacionais adotados para educação infantil são:

“Art. 5- São objetivos específicos da escola:

I- Ministrar o Ensino Infantil e Educação Fundamental (até o 5º ano) de acordo com a legislação vigente, buscando conduzir o ser humano pelos caminhos da realização pessoal, de modo a torná-lo um cidadão pleno de direitos e deveres.

II- Conduzir o educando para a compreensão da educação tecnológica básica, a compreensão do significado da ciência, das letras e das artes; o processo histórico de transformação da sociedade e da cultura;

III- A implementação do currículo deve favorecer as atividades interdisciplinares e o estudo de temas transversais de modo a relacionar conteúdos de aprendizagem com a formação de valores sociais e éticos.”(REGIMENTO INTERNO, 2008-p.15)

É de fundamental importância citar também o capítulo IV onde se encontra a proposta pedagógica da escola, que no artigo 41, inciso 2º diz:

A Proposta Pedagógica da Educação Infantil deve considerar o bem estar da criança, seu grau de desenvolvimento, a diversidade cultural das populações infantis, os conhecimentos a serem universalizados e o regime de atendimento a ser oferecido pelas instituições educacionais (tempo integral ou parcial), de acordo com a legislação vigente e aprovação da SEMEDE e CME (Conselho Municipal de Educação) (REGIMENTO INTERNO-2008 p. 15).

É perceptível a preocupação dos gestores e corpo docente da escola em relação ao preparo do aluno para a vida, respeitando sua cultura e mediando o aprendizado e os conhecimentos do mesmo em todas as áreas da educação, inclusive as Artes. Nesse momento é importante questionar o conhecimento das professoras quando estão trabalhando artes com seus alunos. Elas atuam como pesquisadoras no campo das Artes Visuais ou apenas fazem por fazer? São mediadoras das descobertas dos alunos ou centralizadoras?

Nos últimos quatro anos, na administração passada houve um convênio assinado com o programa “Aprende Brasil” onde foram inseridos nos planejamentos para a

Educação Infantil o Método Positivo, esse material foi de grande ajuda porque trabalha os conhecimentos das crianças sempre seguindo as propostas atuais, além de promover oficinas e palestras bimestrais com pessoas preparadas para enriquecer as aulas e orientar os professores no trabalho com os livros, explorando de forma integral os conhecimentos das crianças. Nesse período foi perceptível o pensar da própria prática. O livro trazia novos conceitos e inquietou os professores, fazendo-os rever e pensar velhas formas de ensinar. Muitas vezes havia reclamações sobre o livro porque ele trazia inovações, levando a criança a experimentar novas situações, sentir e explorar, dando mais trabalho nos planejamentos das aulas. Como em todas as mudanças há resistência, mas é notável que muitas modificações foram valiosas no campo educacional. O contrato com o programa Aprende Brasil não foi renovado pela nova administração, trazendo prejuízo ao trabalho que teve início nos anos anteriores. O trabalho com o método Positivo trouxe novas formas de ver a mesma temática, ressaltou que é importante focar um pouco nestas propostas. O livro do professor do “Método Positivo” traz referências e explicações de como trabalhar os temas abordados nas atividades. Na citação a seguir retirada do terceiro volume para o 2º período é descrito da seguinte maneira sobre o trabalho com o folclore brasileiro:

(...) Resgatar a historicidade dos brinquedos e das brincadeiras promove a pesquisa, fomenta o desejo pela investigação e revitaliza o espaço familiar e escolar como fonte de informações. Por isso, incluir no universo infantil o estudo de manifestações folclóricas, tais como: danças, músicas e lendas, entre outras, possibilita o conhecimento e a valorização da diversidade cultural de nosso país.

Considerando tais premissas, neste livro, tem-se a intenção de propiciar experiências para utilização das capacidades criadora e imaginativa, artística e expressiva, em todo potencial; ampliar competências de observações e de registros gráficos; ampliar a autonomia no gerenciamento das informações; incorporar cotidianamente a contagem, comparação, a quantificação e a ordenação; elevar a capacidade de resolver situações-problema que impliquem coleta, organização e interpretação de dados, bem como a construção coletiva de gráficos; desenvolver coordenação motora ampla por meio de brincadeiras folclóricas; executar movimentos, aperfeiçoando habilidades motoras, conhecer cações regionais do folclore brasileiro; descrever produções artísticas (STIVAL, 2009- p. 3 e 4).

Vê-se que os objetivos do trabalho relacionados à Arte, dentre outros são: “Apreciação de obras de Arte” e “Realização de leituras a partir da observação,

narração, descrição de imagens.” Dessa forma as Artes Visuais fazem parte da rotina das aulas de maneira multidisciplinar.

É necessário o conhecimento do professor em arte mesmo atuando na Educação Infantil, para tanto é preciso ter uma vivência prática e expressiva das expressões artísticas. Se não houver, ele poderá avaliar de forma errada os rabiscos e garatujas feitos por seus alunos incorrendo de erros que poderão influenciar na vida da criança. A autora Edith Derdyk se posiciona a favor dessa afirmação quando diz que:

A vivência prática ocupa papel fundamental e inegável: sendo fato vivido o educador mantém um grau de verdade naquilo que acredita como processo e postulado educacional. O educador “ouve” melhor as crianças.

Para o educador da pré-escola é essencial absorver a noção da possível inter-relação e interdependência de todas as instâncias físicas, psíquicas, emocionais, culturais, biológicas, simbólicas, enfim, de tudo o que concorre para o pleno desenvolvimento da criança (DERDYK, 1989- p.15).

Percebe-se a responsabilidade e o papel importante do professor na vida da criança. Por isso é essencial que ele conheça e saiba lidar com as diferentes formas de expressar e pensar. As produções realizadas pelos alunos não devem ser vistas de forma rígida, e sim como uma oportunidade de reflexão sobre as possibilidades de novas descobertas. Ao planejar suas aulas, a intencionalidade do professor deverá ser projetada, buscando entre teoria e prática possibilidades entre a realidade e o que foi planejado. Para tanto é necessário conhecimentos específicos na área a ser trabalhada. O objetivo desta pesquisa é buscar respostas quanto ao saber, ao planejamento e intenções dos professores desta escola sobre o ensino de Artes. Busca-se também verificar se há descompasso entre formação docente, a orientação dos documentos e o ensino de Artes visuais na Educação Infantil.

## **2.2. Instrumento de coleta de dados**

O instrumento usado para a coleta de dados foi um questionário contendo oito questões com perguntas abertas e fechadas, com o principal objetivo de conhecer a opinião, posicionamento e os conhecimentos das professoras sobre o tema relacionado à pesquisa. Também promover uma reflexão sobre a prática pedagógica no ensino de Artes.

A distribuição do questionário foi feita para seis professoras, que tiveram o prazo de três dias para a devolução, logo em seguida foram recolhidos para análise. As respostas e informações foram registradas e analisadas juntamente com as novas propostas sobre o ensino das Artes. Posicionamentos importantes como de Ana Mae Barbosa foram citados e considerados junto às respostas obtidas. Dessa forma, foi possível investigar se há uma preocupação quanto a aplicação de práticas inovadoras no ensino de arte.

O presente estudo consistiu numa investigação específica focada em três salas de 2º Período (crianças entre 5 e 6 anos) e 1º Período (crianças entre 3 e 4 anos). A abordagem usada para análise dos dados é de natureza qualitativa e quantitativa, por consistir em quantificar, descrever e interpretar as percepções ocorrentes nessa pesquisa quanto aos saberes dos professores em relação ao ensino de Artes Visuais. Buscou-se contribuir de forma positiva para que haja novas formas de pensar, sentir e fazer arte com crianças pequenas.

Respostas que serão obtidas e analisadas no capítulo 3.

## CAPÍTULO 3

### 3.1- ANÁLISE E DISCUSSÃO

Neste capítulo são analisadas as oito questões referentes ao questionário (em anexo) distribuído às professoras e que foi respondido com muita atenção e interesse, colaborando de forma ativa e real nessa pesquisa. Trazendo pontos de vista importantes para o ensino de artes visuais.

Analisando as respostas verifica-se que todos os participantes são do sexo feminino, atuando na área como professora de educação infantil numa faixa de 10 a 17 anos de experiência, sendo que apenas uma tem 3 anos de prática. As mesmas trabalham sozinhas, sem auxiliares e as aulas de artes são desenvolvidas dentro da sala de aula, não havendo na escola espaço destinado somente para oficinas de artes.

Na **questão 1**, foi perguntado se as professoras consideram o ensino de Artes importante para a educação infantil.

Todas as entrevistadas o consideram como **indispensável**, havendo dessa forma uma unanimidade quanto a esta questão.

Sendo a arte presente em toda a história da humanidade, acompanhando a evolução do mundo e fazendo parte da cultura dos povos, é impossível educar seres humanos sem a intervenção da arte no processo de vivências e aprendizagem. Pode-se ver claramente na citação abaixo essa verdade:

“Fazer e conhecer arte estabelece uma base de relacionamento com o mundo da imaginação por intermédio do pensamento simbólico e das trocas simbólicas intersubjetivas. Portanto, servirá para tudo o que fizer de maneira autoral. Esta é a riqueza que a arte oferece para as crianças: cada indivíduo opera fazendo escolhas com liberdade, seguindo a própria trilha criativa. Nessa perspectiva é essencial que se inclua a arte na educação desde os primeiros anos de escolaridade” (IAVELBERG, in Revista Pátio, p.7-outubro/2013).

Por isso as instituições de ensino não devem ver o ensino de arte com menos importância em relação às outras disciplinas. Quando a criança cria, ela traz para o mundo, impressões e conhecimentos relativos à sua personalidade e a sua forma de ver o mundo, segundo Iavelberg: “Aprender significa criar e recriar



conhecimento; então se a criança aprende com autoria na educação infantil, gera conhecimento novo para si.”(IAVELBERG in REVISTA PÁTIO, 2013- p.7)

A **questão 2** trata-se do senso comum trazendo o seguinte questionamento: Os modelos de “senso comum”, como sol com olhos e boca, bichos parecendo gente (com sapatos, roupas e bolsas) podem ser considerados favoráveis ao entendimento da criança como Arte?

Nesta questão as respostas divergiram um pouco e as opiniões se dividiram sendo que 3 consideram favoráveis com as seguintes justificativas:

- 1- “Acredito que toda forma de expressão da criatividade é válida”.
- 2- “A criança se identifica melhor com o desenho expressando seus sentimentos”.
- 3- “Ficam mais interessantes e ajudam na compreensão das figuras como: círculo e outras.”

Já as outra 3 afirmaram não serem favoráveis, relatando os seguintes pontos de vista:

- 1-“As crianças podem explorar o imaginário e expressar seus sentimentos sem fugir da realidade.”
- 2-“Fogem à realidade, é melhor valorizar as produções da criança”.
- 3-“Porque a Arte deve ser considerada como área de conhecimento e não apenas como faz de conta”.

Muitos textos tocam quanto a essa problemática, e perguntam “porque tudo é tão parecido?” E se tais formas de decoração da maioria das salas de educação infantil não seria um reflexo de falta de acesso à Arte. Salientando um problema que para muitos dos educadores se tornam imperceptíveis, porque se tornou tradição. Nesse momento é importante que se faça a seguinte observação em concordância com as afirmativas das autoras abaixo:

“Ao depararmos com esses estereótipos e outros que certamente povoam o nosso mundo imaginário, devemos perguntar: qual o motivo que nos faz ser tão repetitivos. Essa questão aponta vários sinais importantes reflexões que nos mostrarão a necessidade de compreender e conhecer mais a arte ao longo da história e dos nossos dias. Mas, mais do que isso, precisamos pensar na nossa responsabilidade ao lidar com as crianças pequenas e com toda a desenvoltura e curiosidade que carregam.

Diante disso, perguntamos:

?Será que estamos valorizando padrões superficiais, formando crianças dentro de modelos estéticos do senso comum, ao invés

de ampliar o seu repertório com relação ao conhecimento em arte?

?Quem disse que os desenhos das crianças não podem ficar nos murais?

?Por que preferir os desenhos dos adultos?"(GOUTHIER e KOLB, 2009- p. 36).

Tais questionamentos levam a mudar as formas de pensar do professor fazendo-os ver de um novo jeito as produções feitas pelos alunos. Elas devem e podem enfeitar as salas e corredores da escola. O professor deve se libertar dos estereótipos e buscar novos conhecimentos sobre a história da arte, sua evolução até os nossos dias. Buscar novas formas de ver, compreender a arte se preocupando com a responsabilidade que tem na mediação do conhecimento de seres que estão ativos para as novas descobertas do mundo.

Na **questão 3** as professoras são unânimes também ao afirmar que suas aulas de artes sempre são planejadas, sendo que surgem pequenas diferenças quanto ao período de planejamento. Quatro assinalaram que planejam suas aulas sempre, uma declarou que seu planejamento é anual e a outra declarou ser bimestral. Uma observação feita por uma professora foi considerada de muita relevância porque ela afirma que “muitas vezes nos períodos livres em sala de aula, deixo materiais como: papel, tintas, massas de modelar, papéis picados, tesoura, cola à disposição das crianças e nesse momento muitas criações espontâneas e surpreendentes surgem da criatividade dos alunos, às vezes criam em grupo e outra sozinhos. Como exemplo segue a imagem abaixo:



Fig. 1 e fig. 2- colagem, massinha e montagem livre, crianças de 6 anos.

A arte é isso, muitas vezes para escrever e criar deve-se deixar a mente se soltar, voar com o vento, não se sentir pressionado, muitas vezes é o tempo que se tira

para ficar consigo mesmo, não importa se a pessoa está sozinha ou num ambiente com outras a sua volta. Abaixo segue uma citação importante para entender o que se pode fazer com a arte:

“Em arte, podemos construir, reconstruir, fazer sempre de novo, ou repetir várias vezes as mesmas idéias que povoam a nossa mente, o nosso imaginário. É quase um lugar onde pedras podem ter nome de gente; ou onde galhos secos, panos coloridos e papelão, construíram casas e cabanas. É o momento de brincar, no qual as nossas idéias vão fluindo, ganhando formas, cores e espaços imprevisíveis. Trata-se de um processo que envolve a especulação, o levantamento de questões e a busca de algumas respostas. Resumindo, uma experiência estética na qual o mundo dos códigos verbais, da palavra não são mais suficientes. É como se fosse um outro jeito de estar no mundo, de perceber as coisas e expressá-las, de experimentar” (GOUTHIER e KOLB, 2009-p.33)

O planejamento de ensino da arte é um processo de reflexão e decisão que deve partir tanto da realidade dos aprendizes, quanto do objeto de conhecimento e do contexto em que se dá a ação pedagógica, incluindo os dados de uma avaliação diagnóstica.

Desse modo, o planejamento deve considerar ainda critérios para a seleção dos conteúdos, orientação dos objetivos, desenvolvimento de habilidades e de procedimentos. Cabe, ainda, observar a flexibilidade dos tempos destinados a cada etapa do processo, respeitando os ritmos próprios da realidade em que desenvolve o ensino.

A adequação de objetivos, de conteúdos e de procedimentos, é essencial na elaboração do plano de ensino da arte” (CORAGEM, 2009-p. 25).

Outro ponto importante a focar é que o planejamento não é um produto acabado, ele deve ser flexível e repensado em todo decorrer do ano. Ele é um norteador do trabalho docente, é um processo que está sempre em evolução e continuidade. Deve propor situações de pesquisas, descobertas e relacionar conhecimentos de maneira autônoma, fazendo com que os alunos participem das descobertas. O planejamento deve estar de acordo com a realidade da sala de aula e da escola. O ensino de arte deve ser planejado e avaliado em todo decorrer do ano. Diante de tais afirmativas constata-se que o fazer por fazer não faz parte do ambiente educativo da escola.

O planejamento de ensino da arte é um processo de reflexão e decisão que deve partir tanto da realidade dos aprendizes, quanto do objeto de conhecimento e do contexto em que se dá a ação pedagógica, incluindo os dados de uma avaliação diagnóstica.

Desse modo, o planejamento deve considerar ainda critérios para a seleção dos conteúdos, orientação dos objetivos, desenvolvimento de habilidades e de procedimentos. Cabe, ainda, observar a flexibilidade dos tempos destinados a cada etapa do

processo, respeitando os ritmos próprios da realidade em que desenvolve o ensino.

A adequação de objetivos, de conteúdos e de procedimentos, é essencial na elaboração do plano de ensino da arte”. (CORAGEM, 2009-p. 25).

Analisando a **questão 4** que faz a seguinte pergunta: Considerando que Arte é uma forma de ver o mundo, no planejamento das aulas é fundamental;

As respostas foram unânimes também, todas as professoras acham que é **fundamental propor atividades que mesclam a produção, fruição e a contextualização da arte**. Nota-se por meio das respostas obtidas que o trabalho com Arte nessa escola é visto com comprometimento e seriedade e vão de encontro com a abordagem triangular de Ana Mae Barbosa que articula o Fazer Artístico, a Leitura de Imagem e a História da Arte. Planejar é sempre necessário para realizar um bom trabalho

Quanto à contextualização é importante saber que:

Contextualizar é estabelecer relações. Nesse sentido, a contextualização no processo ensino-aprendizagem é a porta aberta para a interdisciplinaridade. A redução da contextualização à história é um viés modernista. É através da contextualização que se pode praticar uma educação em direção à multiculturalidade e à ecologia, valores curriculares que definem a pedagogia pós-moderna acertadamente defendidos pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN). (BARBOSA, 1998, P.38 in Artes Visuais nos Anos Iniciais, CORAGEM, 2009-p.20 e 21)

Para a professora Ana Angélica Albano, não deveria haver apenas momentos específicos para a arte na educação infantil, deveria estar presente em momentos diferentes e se relacionar com as outras áreas:

“A arte deveria estar todos os dias na educação infantil, porque é uma linguagem, é uma maneira de representar o mundo. Quanto ao tempo, qual é o tempo que a escola reserva para a imaginação, para a expressão?

Não precisa chamar “aula de arte”, e sim ter o real espaço para que a criação aconteça. Mais importante do que ter um professor especialista e uma atividade de 50 minutos é saber se será garantido um momento de qualidade que seja significativo para as crianças” (ALBANO in revista Pátio,2013- p.19).

É aceitável sua afirmação, pois, na educação infantil a arte se manifesta em muitos momentos e a criatividade dos alunos não se separa com o tempo.

Chegando à **questão 5** foi feito o seguinte questionamento:

**O ensino de arte é considerado área de conhecimento... Em relação a este ensino, você:** (As respostas que foram assinaladas são)

A- Tem conhecimento sobre os conteúdos a serem trabalhados; (2)

D- Trabalho de acordo com meus conhecimentos e a idade da minha turma. (4)

Para analisar as respostas faz-se necessário referir sobre os conteúdos existentes para o ensino de artes, embora muitos professores achem difícil conceber que eles existam e que se aplicam na disciplina acima citada.

A arte é uma área de conhecimento, portanto o professor deve conhecer suas propostas e conteúdos para que suas aulas não fiquem deficientes ou inadequadas à idade dos alunos e aos seus interesses. O ensino de artes deve ser estruturado e orientado para se alcançar os objetivos propostos para uma aprendizagem satisfatória. É importante o que Coragem afirma:

”Ensinar arte é principalmente pesquisar. Não há como antecipar métodos e determinar conteúdos previamente, pois é na relação com os alunos que se constrói o planejamento. Em primeiro lugar, é preciso investigar, observar e registrar o que os alunos sabem sobre arte para que seu ensino não seja repetitivo e se transforme em conhecimento. Nesse processo, aflorarão, certamente, as mais diversas concepções de arte e é preciso ter sensibilidade e conhecimento para compreendê-las e analisá-las” (CORAGEM, 2009-p. 16).

O ensino de artes é abrangente, claro e facilitador do aprendizado. Como as demais disciplinas, é composto por vários conteúdos chamados aglutinadores que são os **formais**. Trata-se de elementos de linguagem como: linhas, texturas, volume, dimensões, ponto, cores, linha, etc. Sendo um conteúdo importante para entender os aspectos da estética e os significados das formas de expressão artística;

**Históricos/multiculturais-** foca a arte como produção cultural estabelecendo o seu tempo histórico e o contexto social de sua produção. Subdividem-se em 3 formas: Artes de estilo, artes aplicadas e do repertório popular cotidiano e artes ritualísticas/tribais;

**Construtivos-** fazem parte do fazer artístico, a prática, vivências, técnicas. Não incluem somente o que o aluno aprende na escola e sim sua cultura, os saberes que traz de suas vivências, importantes para a construção do seu conhecimento.

**Reflexivos/críticos-** envolvem a forma de apreciar as manifestações artísticas por meio da leitura, análise e posicionamento em relação à obra de arte, envolve

um conhecimento para analisar e apreciar a obra. Se posicionar criticamente exige conhecimentos das técnicas, da história enfim dos contextos artísticos.

Portanto os conteúdos de arte são organizados e articulam-se entre si. O professor que atua na educação infantil deve estar ciente das descrições dos conteúdos porque isso auxilia no seu trabalho e planejamento nas aulas, adequando estes conhecimentos à idade de seus alunos. Os materiais existem e são acessíveis, mas de acordo com a maioria das respostas conclui-se que em alguns aspectos o professor não é um pesquisador, muitas vezes se acomoda.

A **questão 6** traz a seguinte pergunta: Você valoriza as produções de seus alunos? Acha que pode ser exposta sua intervenção nas obras?

As 6 professoras assinalaram a alternativa **D** que trazia a seguinte afirmativa: Sim, porque criar e sofrer críticas ou elogios faz parte do aprendizado. Esta consciência é muito importante no papel do professor, sem esse tipo de pensamento tudo que a criança fizer passará pelos seus retoques ou simplesmente serão encarados como rabiscos que não dizem nada. Se a criança percebe que todo desenho que faz não é aprovado pela professora e sofre alterações, porque elas percebem quando o professor faz isso, ela começará a acreditar que não é capaz e pára de criar, começa a ter medo. Devemos ter cuidado quanto à forma de intervir nas criações dos alunos.

A outra questão que merece nossa atenção diz respeito às intervenções que, muitas vezes, os adultos fazem nas produções das crianças, corrigindo as imperfeições. Isso é muito mais comum do que imaginamos. Isso ocorre, principalmente, nos trabalhos que serão expostos aos pais nas mostras escolares. É claro que a criança percebe que o adulto consertou o seu trabalho. E, se alguém consertou é porque não estava bom. Quando alguém elogia o trabalho da criança, ela tende a achar que seu trabalho só ficou bom porque recebeu acabamento de um adulto. Sutilmente, a criança acaba sendo desencorajada em sua pesquisa estética (GOUTHIER e KOLB, 2009-p. 34).

Para tanto se faz necessário que o professor tenha uma formação e por meio dela tenha conhecimentos sobre a fase de desenvolvimento da criança pequena, pois sua forma de desenhar e significar seus desenhos muda de acordo com seu crescimento.

Ao final do seu primeiro ano de vida (segundo Piaget- período sensório-motor), a criança começa desenhar garatujas, nesta fase ela apenas observa e gosta de

ver que sua ação marca a superfície, ainda não usa o desenho como forma de representação. Por volta dos 2 a 7 anos (período Pré-Operatório), a criança inicia outro processo passando a interpretar suas marcas gráficas e surge os símbolos denominados por autores e pesquisadores como “jogo simbólico”, nesta fase seu desenho passa a ter significações seja do que ela já viu ou que fazem parte do seu imaginário, inicia-se a “Fase da Representação”

È importante saber que os chamados “rabiscos” muitas vezes são a exteriorização do seu “eu” e também do mundo, como ela o vê e se sente nele.

O educador deve estar atento aos processos de desenvolvimento da criança e estimular seu olhar e percepção do mundo a sua volta, aperfeiçoando as potencialidades perceptivas, imaginativas ou fantasiosas de cada um.

“A importância do desenho é inegável, pela integração que propicia entre cognição, ação, imaginação, percepção e a sensibilidade. Por intermédio do desenho, a criança pode expressar seus conhecimentos e suas experiências, colocando sua poética de modo singular. As competências e habilidades aprendidas em desenho servirão para outras áreas de conhecimento.

A oportunidade para desenhar sistematicamente promove seu progresso na linguagem do desenho. Uma orientação adequada pode ajudar o aluno a avançar ou, ao contrário, um abandono ou uma orientação equivocada nas situações educativas do desenho, pode estagnar o processo criativo” (IAVELBERG, 2008-p. 57).

A **sétima** pergunta trata da utilização das aulas de artes:

Você utiliza as aulas de desenho, modelagem e pintura como alívio de tensão ou passatempo?

Quatro professoras responderam que não utilizam e 2 assinalaram que “às vezes” usam este recurso como alívio de tensão ou passatempo. Nesta questão havia a opção das participantes escreverem se dentro de sua prática, elas aplicariam outro objetivo para as aulas de arte, na qual 2 professoras justificaram da seguinte maneira:

A- Trabalho também a coordenação motora, multidisciplinas e socialização;

B-Trabalho também como desenvolvimento da coordenação motora; socialização e interdisciplinaridade com os conteúdos curriculares.

Vê-se que seus objetivos são válidos, pois muitas pesquisas apontam a multidisciplinaridade que as aulas de artes proporcionam. No entanto é preciso buscar o significado de **Interdisciplinaridade**.

**Interdisciplinaridade** é a relação entre duas ou mais disciplinas que favorecem o ensino, tornando-o mais ativo e eficaz, levando o aluno a ser o protagonista no processo de ensino-aprendizagem. Facilitadora na busca para novos conhecimentos pode ser entendida como algo em constante transformação, lembra movimento, leva a novos conhecimentos relacionando disciplinas e vivências, e despertando para novas possibilidades. Numa linguagem simplificada é o movimento de dar e receber sempre em busca de uma aprendizagem integral para o aluno. Não se aprende matemática sem aprender a ler, no entanto ler não é um atributo para a disciplina de língua portuguesa? Daí vê-se a necessidade dessa integração, a criança não vê cada coisa separada da outra, ela percebe o mundo como um todo.

A coordenação motora também é trabalhada no ensino de artes no traçado de linhas, pintura e modelagem. No entanto cabe nesse momento uma questão: as aulas de arte são para formar artistas ou descobrir talentos? O objetivo do professor não deve ser este.

“É sempre bom lembrar que arte na escola não é para descobrir talentos ou formar artistas. Se isso acontecer, ótimo! Mas, muito mais, precisamos ampliar esse conhecimento passando, então, entender arte como um modo de ver o mundo. (...)

Isso pode acontecer de diferentes formas. Por exemplo: durante uma visita das crianças a uma exposição, a um museu; ou quando olham e apreciam livros de arte; ou ainda, no contato das crianças com o desenhar, pintar, cantar, e dançar. São esses encontros que podem proporcionar descobertas e riquezas nas suas experiências vividas, que passam por emoção e pelo pensamento” (GOUTHIER e KOLB,2009-p.30).

Observa-se que muitos professores utilizam a arte como passatempo em alguns períodos das aulas. Mas mesmo se a intencionalidade do professor for essa se percebe que conforme os materiais que ele dispõe aos alunos, esse momento se torna rico em criatividade e livre expressão da arte.

**Froebel (1782-1852)**, um educador alemão, criador do Jardim de Infância em 1837, em seu método pedagógico enfatizava as atividades de livre expressão como: música, gestos, trabalhos de montagem com papéis e argila. Ele acreditava que atividades como estas auxiliavam a expressão do mundo interno de cada criança, as chamava de “ocupações”. Não existe uma identidade desses momentos de passatempo com as ocupações de Froebel? Se a criança está



manuseando matérias que a permitem se expressar deve-se considerar que esse momento não é um simples passatempo.

**Freinet (1896-1966)**, pedagogo francês, incentivava a atividade ao ar livre ao perceber a ânsia das crianças para o mundo por trás das janelas da escola. Trabalhava atividades artísticas com seus alunos como: música promovia reuniões recreativas e artísticas, além de exibir filmes educativos com uma velha máquina de cinema e peças de teatro infantis. Para Freinet:

“A livre expressão facilita a criatividade da criança, no desenho, na música, no teatro, extensões naturais da atividade infantil, progressivamente responsável por seus comportamentos efetivos, intelectuais e culturais. Eis aí um começo seguro para a conquista de uma vida adulta” (FREINET in SAMPAIO, 1994, p.30).

A questão número 8 vem perguntar ao professor as mudanças que ocorreram na sua prática em relação ao ensino de artes do início de sua carreira até os dias atuais e a que ele atribuía estas mudanças. Foram oferecidas como múltipla escolha os seguintes itens:

- A- A legislação;
- B- A sua formação;
- C- As vivências em sala de aula;
- D- Outras.

Nesse quesito as respostas foram variadas sendo que 3 professoras atribuíram a sua formação e as demais optaram pela resposta D na qual relataram que:

A- “Quando iniciei meu trabalho como professora de educação infantil, eu me preocupava com a estética e beleza das atividades de artes feitas pelos alunos. Nos dias atuais percebi que o mais importante é o uso da criatividade e a evolução dos trabalhos no decorrer do ano.”

B- “Antes me preocupava em oferecer atividades mimeografadas, era mais a reprodução de um modelo. Hoje me preocupo mais com a aplicação dos métodos a prática pedagógica, com a seleção dos instrumentos com os quais os alunos irão trabalhar e na própria interação do aluno com estas disciplinas. Atribuo estas mudanças a minha formação continuada e a minha experiência profissional, pois hoje tenho consciência de que a arte pode ser utilizada como estratégia para o aluno atingir os objetivos da Educação Infantil.”

C- “Inicialmente, eu impunha aos alunos modelos a serem reproduzidos. Atualmente, reconheço que é por meio da arte que a criança vivencia, percebe-

se, estimula sua natureza, eleva sua expressão e interpretação e tenho mais critério ao planejar e apresentar recursos diversos para o aluno trabalhar. Essas mudanças são atribuídas a minha formação continuada, às pesquisas que realizo e minha prática diária como docente de educação infantil”.

Das professoras que optaram pela sua formação, duas relataram suas percepções com o passar do tempo:

Professora D-“Hoje o fazer é mais significativo, isto faz com que as aulas fiquem mais atraentes e os alunos desenvolvem as atividades com mais prazer.”

Professora E- “No início trabalhava com muitas atividades artísticas, mas sem pensar muito nos objetivos. Hoje planejo as aulas com mais responsabilidade, buscando sempre o desenvolvimento global do aluno.”

Os dados colhidos com a aplicação do questionário mostram que as professoras mudaram a forma de ver e trabalhar com artes no decorrer de sua carreira e que todas procuraram reciclar seus conhecimentos atribuindo as mudanças decorridas em sua prática à sua formação continuada. O professor deve ter sempre essa visão, pois ensinar, ou seja, mediar conhecimentos necessita de muitos estudos e pesquisas. É importante a visão de um professor pesquisador porque surgem muitas inquietações e ele parte em busca de novas respostas e metodologias. Por meio da prática artística o professor constrói teorias e desenvolve percepções. Daí a importância das experiências artísticas vividas e pesquisadas por ele.

Inúmeros pesquisadores, filósofos, artistas e educadores defendem o ensino de arte e a vêem como forma de expressão, liberdade, aprendizado e criatividade. No entanto para que este aprendizado se consolide faz-se necessário entender o Método e a Metodologia que o professor deve utilizar. Os Métodos são algo que se seguem presentes nos livros e documentos sobre o ensino de determinada disciplina e a metodologia é o professor quem cria sempre questionando e estando atento à realidade e cultura de seus alunos e da escola. O professor é o agente desse conhecimento e é por meio dele que o ensino de artes se transforma. Existem muitas formas de ensinar, cabe ao professor encontrar o caminho que corresponda aos seus ideais, devemos considerar que a arte faz parte da vida, e segundo Rosa Iavelberg: “No ler e fazer arte, são necessárias propostas que instiguem a criança a compreender o que ainda não alcançou e fazer o que ainda não ousou, isto é, a aprender o conhecimento novo.” (IAVELBERG in REVISTA PÁTIO, 2013-p. 5)

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final deste estudo verificou-se que a Educação Infantil está diretamente ligada às Artes a fim de que seja realizado um trabalho pleno com crianças dessa idade. É importante ressaltar também a integração que as aulas de Artes Visuais promovem no ambiente educativo, seja nas relações humanas como na interligação das diferentes disciplinas.

Verificou-se de maneira positiva que no contexto pesquisado os professores investem nos novos conhecimentos sobre artes e se preocupam com o planejamento de suas aulas promovendo experiências ricas no campo do aprendizado. Que a contextualização das artes está ligada ao fazer e criar indo de encontro às ideias e propostas da Abordagem Triangular de Ana Mae Barbosa.

Por meio de observações apenas um aspecto deixa a desejar na presente escola que é a falta de um espaço destinado somente ao ensino de Artes. As atividades artísticas são desenvolvidas em sala de aula, não havendo alguns materiais necessários para propiciar às crianças oportunidade de novas experimentações. Nota-se a importância dos cursos de formação continuada que despertam no professor novos caminhos para enriquecer suas práticas pedagógicas no ambiente escolar, obedecendo sempre à cultura e a comunidade onde a escola está inserida.

Deseja-se apenas que no futuro mais e mais profissionais da educação se conscientizem que as Artes fazem parte do cotidiano infantil e propicia novas descobertas e novas formas de compreender o mundo.

## Referências:

ALBANO, Ana Angélica; Arte para o Desenvolvimento Integral, pag. 16 à 19 in REVISTA PÁTIO-EDUCAÇÃO INFANTIL. Porto Alegre: Ed. Pallotti- Ano XI. Nº 37- Outubro/Dezembro de 2013.

FNDE- Ministério da Educação. Periódicos, 2013- ISSN-1677-3721

BARBOSA, Ana Mae. Ensino da arte memória e história

- São Paulo: Perspectiva, 2008. - (Estudos; 248 / dirigida por J. Guinsburg):

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial curricular nacional para a educação infantil. Volume 3. Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/volume3.pdf>. Acesso em: 27 set. 2013.

BRASIL. Ministério da Educação e Desporto. Lei de Diretrizes e Bases da Educação. Lei nº 9394 de 20/12/1996. Brasília, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental

Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: arte / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997. 130p.

1. Parâmetros curriculares nacionais. 2. Arte: Ensino de primeira à quarta série. I. Título.

CORAGEM, Amarilis. Artes Visuais nos Anos Iniciais da Escolarização/ Ângela Imaculada Loureiro Freitas Dalben, Tânia Margarida Lima Costa (organizadoras).\_ Belo Horizonte: UFMG, Faculdade de Educação, 2011. Obra produzida para o curso de Pedagogia- ISBN: 978-85-8007-037-8.

DEBORTOLI, José Alfredo Oliveira; DALBEN, Ângela Imaculada Loureiro de Freitas; COSTA, Tânia Margarida Lima; FRANÇA, Cecília Cavalieri; GOUTHIER, Juliana; KOLB, Rosvita. **Múltiplas linguagens e formas de interação da criança com o mundo natural e social II: corporeidade, artes e música.** Belo Horizonte: UFMG/PROEX, 2009. 62 p. (Curso de Pedagogia UAB UFMG. Educação infantil) ISBN 9788599372876.

DERDYK, Edith. **Formas de pensar o desenho: desenvolvimento do grafismo infantil.** São Paulo: Scipione, 1989. 239p. (Pensamento e ação no magistério. Fundamentos para o magistério; 6) ISBN 8526214047 (broch.)

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. Aurélio Júnior: dicionário escolar da língua portuguesa/ Coordenação de Marina Baird Ferreira e Margarida dos Anjos; ilustrações Axel Sande- 2ª Ed.- Curitiba: positivo, 2011- ISBN-978-85-385-4735-8.

IABELBERG, Rosa. O Desenho Cultivado da Criança- Prática e Formação de Educadores. 1, Ed. ZOUK, 2006.v.1.108p.

IABELBERG, Rosa:Artigo: Aprender e Ensinar a Fazer Arte, pag.4 à 7 in REVISTA PÁTIO- EDUCAÇÃO INFANTIL. Porto Alegre: Ed. Pallotti- Ano XI. Nº 37- Outubro/Dezembro de 2013. FNDE- Ministério da Educação. Periódicos, 2013- ISSN-1677-3721

RIZZI, Maria Christina de Souza Lima. Reflexões sobre a Abordagem Triangular do Ensino da Arte. In: BARBOSA, Ana Mae. (Org.). **Ensino da arte**: memória e história. São Paulo: Perspectiva, 2008. p. 335-348.

SAMPAIO, Rosa Maria Whitaker Ferreira. Freinet: Evolução Histórica e Atualidades. 2 ed. São Paulo: Scipione, 1994.

SAMPAIO, Rosa Maria Whitaker Ferreira. Freinet: Evolução Histórica e Atualidades. 2 ed. São Paulo: Scipione, 1994.

FREINET, in SAMPAIO, Rosa M.W.F. *Evolução Histórica e Atualidades*.

Secretaria Municipal de Educação de Conselheiro Lafaiete.  
Regimento Interno da Escola Municipal Marechal Deodoro da Fonseca. 2008,1ª edição.

Stival, Simone- Educação infantil: orientações metodológicas, grupo 5/ Simone Stival; Ilustrações Adilson Farias... (ET AL.)\_ Curitiba: Positivo, 2009. V. 2: II. Sistema de Ensino Aprende Brasil.

Adaptação dos originais de: Francisca Valéria de Lima Santos e Carla Cristina Tosato.

ISBN 978-85-0062-9 (Livro do Professor)

1. Educação Infantil- Currículos. I. Farias, Adilson. II. Título.

#### **Sites:**

REVISTA NOVA ESCOLA. Índice de artigos sobre creche e pré-escola. Nova Escola. 2013. Disponível em: <http://revistaescola.abril.com.br/creche-pre-escola/indice-creche-pre-escola.shtml>. Acesso em: 13 mai. 2013.

<http://revistaescola.abril.com.br/arte/pratica-pedagogica/cotidiano-imagens-514690.shtml>16:35/13-05-2013

**SAMPAIO, Rosa Maria Whitaker Ferreira. Freinet: Evolução Histórica e Atualidades. 2 ed. São Paulo: Scipione, 1994.**

BARBOSA, Ana Mae. Porque e como: *Arte na Educação*. 2004 Disponível na internet via [WWW.corpos.org/anpap/2004/textos/ceaa/AnaMaeBarbosa.pdf](http://WWW.corpos.org/anpap/2004/textos/ceaa/AnaMaeBarbosa.pdf) - Acesso em: 22 de mai. 2013

<http://mundinhodacrianca.blogspot.com.br/2009/10/as-fases-do-desenvolvimento-infantil.html>- Acesso em: 09 de Nov. de 2013.

**FOTOS:**

Figura 1- arquivo pessoal- setembro de 2013

Figura 2- arquivo pessoal- setembro de 2013

**ANEXO A- Questionário aplicado na Escola Municipal Marechal Deodoro da  
Fonseca- Out/2013**



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS  
GERAIS  
ESCOLA DE BELAS ARTES  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ENSINO  
DE ARTES VISUAIS**

Pesquisa de especialização em Artes Visuais: Refletindo sobre a importância do Ensino de Artes Visuais na Educação Infantil.

Pesquisadora: Denise Vidal Martins de Sousa

Orientador: Professor Maurício Silva Gino.

Prezado professor, este questionário destina-se ao desenvolvimento da pesquisa sobre a importância do Ensino de Artes Visuais na Educação Infantil nesta escola, para a elaboração da monografia do curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais à distância EBA/UFMG requisito básico para a conclusão do mesmo.

O presente questionário foi elaborado para conhecer a sua opinião e das demais professoras dessa instituição sobre o tema citado. Os resultados serão utilizados para fins acadêmicos, não havendo necessidade de identificação. O anonimato será preservado por meio da utilização de pseudônimos.

Desde já agradeço.

Denise Vidal- Outubro /2013

Nome opcional: \_\_\_\_\_

Tempo de atuação: \_\_\_\_\_

Formação: \_\_\_\_\_

Turma que atua: \_\_\_\_\_

1) Você considera o ensino de Artes importante para a educação infantil?

- A- é indispensável;
- B- é complementar;
- C- não considero de grande importância;
- D- acho desnecessário.

2- Os modelos de “senso comum”, como sol com olhos e boca, bichos parecendo gente (com sapatos, roupas e bolsas) podem ser considerados favoráveis ao entendimento da criança como Arte?

- A- Sim;
  - B- Não;
  - Dê sua opinião.
- 
- 

3- Você planeja as aulas de artes?

- A- Às vezes;
- B- Sempre;
- C- Semanalmente;
- D- Bimestralmente;
- E- Anualmente.

4- Considerando que Arte é uma forma de ver o mundo, no planejamento das aulas é fundamental;

- A- Atividades voltadas para o fazer artístico;
- B- Atividades que levam ao conhecimento sobre artistas e suas obras;
- C- Atividades que mesclam a produção, a fruição e a contextualização da Arte.

5- O ensino de Artes é considerado uma área de conhecimento... Em relação a este ensino, você:

- A- Tem conhecimento sobre os conteúdos a serem trabalhados;
- B- Não tem conhecimento;
- C- A escola fornece tais conteúdos;
- D- Você trabalha de acordo com seus conhecimentos e com a idade de sua turma.

6- Você valoriza as produções de seus alunos? Acha que podem ser expostos sem sua intervenção nas obras?



- A- Sim, apesar de se parecerem com rabiscos;
  - B- Sim, depois de retocados;
  - C- Não, porque podem ser criticados;
  - D- Sim, porque criar e sofrer críticas ou elogios faz parte do aprendizado.
- 7- Você utiliza as aulas de desenho, modelagem e pintura como alívio de tensão ou passatempo?
- A- Sim;
  - B- Não;
  - C- Às vezes.
- Outra. Qual?

8-Considerando a evolução da sua prática docente com o ensino de arte, que mudanças ocorreram desde o início do seu trabalho até os dias atuais?

Essas mudanças são atribuídas a que?

- A- A legislação;
  - B- A sua formação;
  - C- As suas vivências em sala de aula.
  - D- Outras \_\_\_\_\_
- 
- 

---

Agradeço pela colaboração.

